

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: TANIA REZENDE SILVESTRE CUNHA

TÍTULO: COMPREENDENDO AS PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DA MAIOR ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ITUIUTABA/MG EM RELAÇÃO AO BULLYING

AUTORES: TANIA REZENDE SILVESTRE CUNHA , TANIA REZENDE SILVESTRE CUNHA, LAURA ALMEIDA DINIZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: EDUCADORES, BULLYING, ESCOLA PÚBLICA

RESUMO

Este projeto de pesquisa propõe investigar de que forma os 56 (cinquenta e seis) educadores do turno matutino da maior escola pública municipal da cidade de Ituiutaba/MG, conseguem perceber o bullying no cotidiano escolar, da instituição em que atua. Nossa expectativa é que essa pesquisa possa contribuir com o escasso estudo deste problema em nosso município, servindo inclusive de apoio, não só à escola escolhida para realização dessa pesquisa, mas também ao poder público municipal, para que de posse dos dados obtidos nessa pesquisa, possa elaborar políticas públicas municipais que venham colaborar na conscientização e erradicação desse ato, tão permissivo à sociedade brasileira. Analisar as diferentes estratégias de identificação de bullying que os educadores utilizam no cotidiano com seus alunos e alunas, verificar quais as intervenções que os educadores realizam a partir dos relatos dos mesmos e ajudar os educadores a compreenderem a importância da conscientização e da prevenção dos atos de bullying, no ambiente educacional, são os objetivos dessa pesquisa. O bullying é hoje um sério e grave problema a ser enfrentado, na sociedade brasileira, que se manifesta em formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, ocorrendo sem ou com motivação banal, adotada por um ou mais indivíduo contra outro(s), causando os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis ao ser humano como: dor, angústia, medo, depressão entre outros. São atitudes executadas dentro de uma relação desigual de poder e resistência. Os atos repetidos entre iguais e o desequilíbrio de poder são as características essenciais que tornam possível a intimidação da vítima. As vítimas de intimidação e chantagem recorrente do bullying, são normalmente indivíduos sem defesas, incapazes de reagir e de baixa autoestima. Trata-se de um problema que afeta as nossas escolas e comunidades, estando inserido em vários setores da nossa sociedade, mas principalmente na escola. As poucas pesquisas existente nessa área, mostram que o bullying é uma prática realizada em vários países, inclusive no Brasil. O padrão de incidência difere um pouco de país para país, embora seja difícil conseguir estatísticas com certa precisão e expressividade sobre a incidência do bullying, devido às diferentes formas de medição e definições, mas deve ser visto como uma questão a ser melhor compreendida, e enfrentada. Há, ainda, escolas que negam a existência deste tipo de prática entre seus alunos, não o enfrentando, ou mesmo desconhecendo a existência deste problema. Através de um questionário que constou de 8 (oito) questões fechadas e 2 (duas) questões abertas, e foram respondidas individualmente pelos 56 educadores do turno matutino da Escola Municipal Machado de Assis, obtivemos os dados que necessitamos para realizarmos nossa pesquisa. Os dados nos mostraram como os 56 EDUCADORES do turno matutino pensam, como lidam quando se veem diante dos atos de intimidação provocados por seus alunos e alunas, ou quando percebem que seus alunos e alunas estão sendo vítimas de bullying no ambiente escolar. O questionário também nos ajudou a analisarmos e compreendermos as diferentes estratégias de identificação de bullying que os educadores utilizam no cotidiano da sala de aula e a verificação de quais intervenções realizam a partir do momento que identificam esses atos de violência emocional no âmbito escolar. Ao analisar os dados percebemos que 100% dos docentes que responderam ao questionário sabem o que é o bullying e afirmam que essa prática existe no cotidiano da escola, 44% dos docentes conceituaram o bullying como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente adotado por um ou mais alunos contra outro e 33% conceituaram o bullying como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objeto de diversão e prazer através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Ao serem questionados se sentem-se preparados para intermediar situações de bullying entre os alunos, 53% responderam que sim, 33% responderam que não e 14% não responderam ao questionamento. Em uma das questões abertas foram pedidas sugestões aos docentes de atividades a serem realizadas na escola para prevenção dos atos de bullying e eles assim se posicionaram, 60% sugeriram palestra e dinâmicas em grupos, 5% sugeriram envolver os pais e o restante não souberam opinar. No final da análise do questionário apresentaremos à escola os dados tabulados para serem apresentados aos docentes.